

DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALERGIAS NAS REDES SOCIAIS: A LAPH EM TEMPOS DE PANDEMIA

LÍLIAN MUNHOZ FIGUEIREDO¹; DANIEL COSTA SCHWANCK²; KAIANE PASSOS TEIXEIRA³; CHAIANY MIKAELA BILHALVA BICA⁴; FELIPE MENDES DELPINO⁵ LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – *lilian.figueiredo@outlook.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *danielschwanck321@outlook.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *kaiane_teixeira@yahoo.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *chaybilhalva011@gmail.com*

⁵Universidade Federal de Pelotas – *fmdsocial@outlook.com*

⁶Universidade Federal de Pelotas – *lenicemuniz@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Doenças alérgicas acometem cerca de um terço da população mundial. Essa estimativa vem demonstrando um aumento nas últimas décadas, tornando este um importante problema de saúde pública. O processo alérgico é caracterizado como uma hipersensibilidade imediata do organismo, o qual ocorre imediatamente ou após algumas horas da interação entre o antígeno e o anticorpo. Dentre as principais alergias estão as alimentares, as de contato e as respiratórias, que podem levar a reações diversas, desde erupções na pele, ruborização, edema, até a anafilaxia (GIAVINA-BIANCHI, 2018; KUMAR *et al*, 2013).

A anafilaxia é qualificada como uma reação alérgica exacerbada, grave e que afeta o organismo de forma sistêmica, podendo repercutir na qualidade de vida dos indivíduos propensos, além de ser potencialmente fatal (BESEN; RIBEIRO, 2017). Essa reação é capaz de induzir ao choque anafilático, o qual produz uma intensa vasodilatação, resultando em hipovolemia (SMELTZER *et al*, 2014). Logo, tratando-se de atendimento pré-hospitalar, é importante a propagação dos conhecimentos acerca da prevenção e manejo desses eventos adversos.

Nesse sentido, a Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH), projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, gera conteúdo para informar a população a respeito dos mais diversos assuntos. Com a Pandemia da COVID-19 (WHO, 2020), houve necessidade de adaptações para que o vínculo com a comunidade fosse mantido. Com isso, utilizou-se dos meios digitais, principalmente as redes sociais para as ações de capacitação e ensino.

A essência da extensão universitária é a transição do conhecimento produzido dentro do âmbito acadêmico para a sociedade em geral. Dessa forma, o conhecimento adquirido através da pesquisa e ensino, dentro das universidades, pode ser difundido entre a comunidade ao seu redor, contribuindo para o desenvolvimento social (FRAGA, 2017; MOSQUERA-ABADÍA; CARVAJAL-ORDÓÑEZ, 2021). Diante da atual conjuntura mundial, o papel da extensão se mostra cada vez mais significativo, visando a perspectiva de que produção científica deve ser levada para fora dos muros da universidade, dotando a comunidade de conhecimento (BARBOSA, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo relatar a adaptação da LAPH, em tempos de pandemia, através da divulgação do conhecimento sobre alergias nas redes sociais.

2. METODOLOGIA

Em decorrência da Pandemia de COVID-19, a LAPH passou a realizar seus encontros de forma remota, através do serviço de comunicação de vídeo do *Google Meet*, dada a possibilidade de acesso através de computador ou dispositivos móveis. Os encontros têm duração de uma hora e abordam temas de atendimento pré-hospitalar, com intuito de capacitação interna entre os membros da LAPH.

A partir dessas capacitações, são produzidos conteúdos informativos para a comunidade, de modo promover a aproximação da liga com a sociedade, cumprindo seu papel de extensão. Esses materiais produzidos são publicados nas redes sociais, como *Instagram* e *Facebook*, através de infográficos, materiais teóricos e questionários interativos.

As postagens nas redes sociais são realizadas semanalmente, respeitando um cronograma instituído previamente. No dia três de junho de 2021, a LAPH abordou o tema “Alergias: você conhece os tipos?”, por meio de infográficos informativos. O assunto surgiu visto as necessidades identificadas de desconhecimento por parte da população a respeito.

Para a realização da publicação utilizou-se buscas nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, bem como, a criação do design que se deu através da ferramenta Canva. Após a confecção por parte de uma acadêmica, o material passou pela revisão de uma docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil da LAPH no *Instagram* conta atualmente com 237 seguidores, já a página LAPH – Liga em Atendimento Pré-Hospitalar no *Facebook* conta com 393 curtidas e 403 seguidores. No mês de junho, as páginas obtiveram um total de 234 contas alcançadas e 493 impressões, no *Instagram* e *Facebook*, respectivamente.

A postagem sobre alergias conta com nove infográficos que explicam a fisiopatologia da doença, principais causa, sintomas, acometimento do choque anafilático e a conduta pré-hospitalar. O material foi produzido com linguagem coloquial, de forma que fosse inclusivo para todos. Além disso, se utilizou de cores e figuras atrativas, a fim de chamar a atenção do público, conforme mostra a Figura 1.



Figura1: Exemplo parte do infográfico sobre Alergias.

Quanto aos números, no *Instagram* a publicação recebeu 37 curtidas, 29 compartilhamentos e seis pessoas salvaram a postagem para que pudessem

acessar novamente. Além disso, houve acesso por sete pessoas que ainda não seguem o perfil da LAPH e um alcance 208 pessoas.

Na rede social Facebook, obteve-se 4 curtidas e um alcance de 493 pessoas no mês de junho. Quanto à caracterização desses seguidores atingidos pela página, a maior parte era de Pelotas, 65,5% e a faixa etária do acesso se dá entre 18 a 24 anos, 52,5% (Tabela 1).

Tabela 1: Perfil dos seguidores atingidos pela página LAPH - Liga em Atendimento Pré-Hospitalar em Junho/2021.

	% (n=493)
Cidades alcançadas	
Camaquã	2,2
Canguçu	2,2
Pelotas	65,6
Porto Alegre	2,7
São Paulo	2,2
Outras	25,1
Faixa etária	
13 a 17	0,5
18 a 24	52,5
25 a 34	28,4
35 a 44	13,1
45 a 54	3,3
55 a 64	1,6
65+	0,5

4. CONCLUSÕES

A partir do início da Pandemia de COVID-19, no ano de 2020, a LAPH necessitou se adequar às novas formas de fazer extensão, mantendo o vínculo ativo com a comunidade. As redes sociais mostraram-se importantes e efetivas ferramentas para que a pesquisa e o ensino produzido dentro do grupo fossem disseminados, de forma a abastecer a sociedade de conhecimentos acerca do atendimento pré-hospitalar.

O alcance atingido pelo ensino sobre alergias através das redes sociais expressa que essa nova forma de unir academia e sociedade é satisfatória. Portanto, é possível realizar a capacitação e disseminação dos conhecimentos adquiridos mesmo em tempos de distanciamento social, migrando essas ações para o ambiente virtual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, DAVID SOEIRO. Saberes e Práticas da Extensão Universitária na Resposta ao Enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Revista Práticas em extensão**, São Luís, vol. 04, n. 01, p. 50-51, 2020.

BESEN, DÉBORA CRISTINA; RIBEIRO, ANDRÉ MOTTA. Anafilaxia. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, vol. 46, n. 1, p. 154-163, 2017.

FRAGA, LAIS SILVEIRA. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, vol. 22, n. 2, p. 403-419, 2017.

GIAVINA-BIANCHI, PEDRO. Diagnóstico preciso das alergias. **Arquivos de Asma, Alergias e Imunologia**, São Paulo, vol. 2, n. 1, p. 3-4, 2018.

KUMAR, V. *et al.* **Robbins patologia básica**. 9ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MOSQUERA-ABADIA, HENRY ALBERTO; CARVAJAL-ORDONEZ, VENUS FLOR MARINA. Interacción universidad sociedad a través de la función de extensión. **Entramado**, Cali, v. 17, n. 1, p. 186-203, 2021.

SMELTZER, SUZANNE C. *et al.* **Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO characterizes COVID-19 as a pandemic**. 2020.